

# O mundo dos Psitacídeos

(continuação 11) – Juvenal F. Perestrello  
Juiz OBJÓ/FOB

## Mudança da Nomenclatura

Antes de continuarmos com o Gênero *Psephotus*, é importante observar que a nossa Nomenclatura dos Psitacídeos sofreu alterações, e será aplicada à partir deste ano (2003).

Esse valioso trabalho foi elaborado desde a reunião técnica dos juízes do segmento, ocorrida em maio de 2002, homologada na Reunião da FOB em 9 de novembro de 2002, sendo autores José Giordano Penteadó, Roque Rafael de Moraes, Alessandro D'Angieri, Aníbal Rolim e a colaboração deste que escreve.

Praticamente abrange todos os psitacídeos da fauna exótica, que vem sendo reproduzidos em cativeiro.

Muitos psitacídeos só existem em cativeiros, já extintos na natureza. Os motivos da extinção são conhecidos: desmatamento, queimadas, ação nociva do homem interferindo no meio ambiente, tráfico, formação de áreas para agricultura e pecuária, etc.

Vejam o exemplo: a Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) foi declarada extinta na natureza, desde o desaparecimento do último exemplar, na Bahia, na cidade de Curuçá, aproximadamente a 600 km de Salvador. Ave raríssima era vigiada pelo IBAMA e por voluntários.

Por sorte, anteriormente havia sido criado um Comitê Internacional para a Recuperação da Ararinha-azul, em 1990, com objetivo de restabelecer a população selvagem dessa preciosa ave.

Vários criadores da Espanha, Filipinas, Suíça e Brasil, conseguiram recuperar do tráfico alguns exemplares da ararinha-azul, formando aproximadamente 80 exemplares, dentre selvagens e nascidos em cativeiro.

Agora, recentemente, chegou ao Brasil uma fêmea de um Criadouro Espanhol para ser acasalada com um macho brasileiro, criado em cativeiro, única esperança de salvar a espécie da extinção e introduzir os exemplares na natureza, com auxílio de especialistas.

Um mínimo de apoio das Autoridades para as Associações e criadores sérios, evitará que outras espécies sejam extintas.

Aliás, o ano de 2002 no Brasil apresentou um dos maiores problemas contra a natureza: 221.000 focos de queimadas!

Um novo foco a cada 2 minutos!

Destruídos 57.000 hectares de florestas (área maior que a cidade de Porto Alegre).

O maior incêndio, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, destruiu 8.000 hectares, equivalente a 3% da área total.

Os animais mais atingidos: répteis, roedores e AVES!

Para salvar a natureza há necessidade do empenho de TODOS, criando

as espécies, protegendo-as, conscientizando as pessoas, denunciando os traficantes e desmatadores, pedindo providências aos Órgãos Públicos, formando associações e federações e todos os meios possíveis para preservação do meio ambiente no seu sentido verdadeiro.

Assim, no caso dos PSITACÍDEOS, aves com maior risco de extinção, a nova Nomenclatura, elaborada pelos Juízes OBJÓ/FOB, com a amplitude desenvolvida, representa um significativo progresso para a reprodução em cativeiro, salvando-os do túnel da extinção.

Aumentamos de 11 para 15 os Grupos e de 122 para 185 as Séries oficiais dos Psitacídeos.

**CRIAMOS E PRESERVAMOS AS ESPÉCIES!**

GÊNERO PSEPHOTUS (continuação):

Acertado o casal, como vimos no capítulo anterior, haverá grande possibilidade de sucesso na reprodução em cativeiro.

Gilmar A. Fonseca (Criadouro Araras – COS-Sorocaba), SP, supercampeão brasileiro de Psitacídeos, na Chácara Grevilhas, se destaca na reprodução de Lorys e sucesso nas outras espécies.

Também teve dificuldades em relação a ovos claros nos *Psephotus*, remanejando várias vezes os casais até encontrar aquele “certo”.

Valmor, da SOAT, SC, campeão brasileiro em calopsitas, recentemente voltou a criar psitacídeos. Está criando (muito bem!) os red-rumped, com poucos problemas nos casais. Aliás, o pessoal do Sul sempre criou bem os psitacídeos.

David Certo (SOB-SP) montou uma ampla criação de red-rumped, todos juntos no mesmo compartimento, com jaulas de frente e dos lados, sem nenhuma divisória e... criou bem!

Nilton (CON-SP – “Bico-Torto”) – cria o *Psephotus varius* (Mulga), assim como o red-rumped e outros psitacídeos (ring-necked, príncipe-de-gales, forpus, neophemas, etc.). Claro que criou com mais facilidade os últimos, uma vez que os Mulgas já são mais difíceis.

Domingos, meu irmão, está tentando acertar o casal certo para o seu “laboratório”. Por enquanto... ovos e ovos claros.

“Dodô” (Salvador de Oliveira Porto – Nova Iguaçu-RJ), criador de psitacídeos, tem neophemas, ring-necked, ecletus e outros. No mês de janeiro, aplica vermífugo em todas as aves, durante 5 dias e após administra complexo-B. Fornece bastante verdura e legumes para as mesmas. Cria psitacídeos grandes em viveiros e utiliza chocadeiras eletrônicas.

Grande experiência em manejo.

Informa que a primeira postura, geralmente, os ovos são claros. A fertilidade ocorre nas posturas seguintes.

Qual o segredo do sucesso dos criadores mencionados, cada qual do seu jeito?

